

Apresentação

Com o propósito de divulgar alguns estudos em Neurolinguística desenvolvidos a partir de uma abordagem discursiva e outros que com estes se alinham, apresentamos diversos artigos que trabalham com diferentes temáticas.

Inicialmente, a revista traz o artigo de Coudry que retoma um pouco do trajeto histórico da Neurolinguística Discursiva, destacando conceitos e práticas que possibilitam pôr em destaque processos de significação que ajudam na tradução intra e inter-semiótica.

Pensando na constituição do saber em Neurolinguística, Andrade observa como se configura a formação acadêmica da área no Instituto de Estudos da Linguagem – IEL/Unicamp. Dentro do IEL, Sampaio investiga o Centro de Convivência de Afásicos, enquanto uma comunidade de fala, na qual os sujeitos afásicos são levados a enfrentar a afasia, agindo *com* e *sobre* a linguagem, a partir de repertório comunicativo variado que inclui recursos linguísticos e não linguísticos, em diferentes situações comunicativas.

Novaes-Pinto e Beilke, à luz da Neurolinguística Discursiva, discutem criticamente a avaliação de linguagem na Demência de Alzheimer (DA). Observam que os episódios dialógicos podem levar a uma melhor compreensão de como a linguagem encontra-se (ou não) alterada nos casos em que há uma provável DA.

Por meio de estudos de caso, Ishara e Marcolino discutem os efeitos causados por lesões neurológicas e procuram contribuir para a prática clínica com sujeitos cérebro-lesados.

Abaurre e Coudry analisam produções que são comumente caracterizadas como “estilo telegráfico” para reconhecer nessas produções indícios de procedimentos de significação intermediários que constituem momentos cruciais do processo de (re)elaboração linguística tanto dos afásicos como das crianças.

O artigo de Freire discute o processo de um sujeito com quadro de Síndrome Frontal, reconstruindo sua relação com a escrita a partir de seu acompanhamento longitudinal.

Para mostrar o quanto a escola negligencia a leitura e a escrita, privilegiando estudos da gramática normativa que não fazem sentido para os aprendizes, Vallim discute dados de uma escola pública.

Finalizando a revista, o artigo de Bordin observa um conjunto de fatores que concorrem para que a causa do seu insucesso escolar seja marcada no corpo da criança.

Com os trabalhos apresentados, contribuímos neste número da revista **Estudos da Língua(gem)** para a divulgação e debate de pesquisas linguísticas que discutem processos de construção e reconstrução da linguagem.

Vitória da Conquista, 27 de novembro de 2008.

*Nirvana Ferraz Santos Sampaio
Cinthia Ishara*